



## ELABORAÇÃO DE ITENS DE ALTA QUALIDADE: CONSTRUÇÃO DE COMPETÊNCIAS E HABILIDADES NA MODALIDADE A DISTÂNCIA

*Priscilla Campiolo Manesco Paixão<sup>1</sup>, Isabela Quaglia Marques<sup>2</sup>*

**RESUMO:** O presente artigo tem o objetivo de apresentar a possibilidade de “itens” de alta qualidade técnica como forma de melhoria no processo ensino e aprendizagem na Educação a Distância (EaD). Para o desenvolvimento do estudo foi utilizado documentos elaborados pelo Ministério da Educação (MEC) por meio do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (INEP). Como resultado percebeu-se que para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem a elaboração de “itens” de qualidade é um dos quesitos que possibilitam a construção de competências e habilidades em avaliações também na modalidade à distância.

**PALAVRAS-CHAVE:** Avaliação; Elaboração de Itens; Processo de Ensino e Aprendizagem.

### 1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento de “itens” em avaliações formativas e/ou somativas aplicadas também na modalidade à distância é um dos pontos diferenciais para proporcionar o desenvolvimento na formação crítica e reflexiva dos alunos. Para o senso comum, a palavra “item” é sinônima de questão, pergunta de um determinado instrumento avaliativo que dependendo da concepção que se tem de ensino e aprendizagem podem conduzir a um grau elevado de qualidade dos sistemas ofertados por uma Instituição de Ensino Superior (IES) ou então, quando mal conduzidos promover a estagnação de um sistema como um todo. Os itens bem elaborados conduzem para um conhecimento de qualidade, ou seja, as aplicabilidades de questões contextualizadas e parametrizadas estimulam a complexidade do conhecimento adquirido. Para conferir o desempenho dos conhecimentos adquiridos pelos alunos matriculados no Ensino Superior, seja ele da modalidade à distância ou presencial, são elaboradas avaliações em larga escala.

Em âmbito nacional o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa (INEP) é o órgão responsável pela elaboração e aplicação de avaliações em larga escala como o ENADE, em toda a educação superior brasileira. A aplicabilidade das avaliações tem como finalidade emitir juízo de valor e propor alternativas em âmbito mais amplo que o da academia. No entanto, devem ser elaboradas em conformidade com a matriz de referência e os conteúdos conforme o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) de uma dada disciplina num curso de graduação. Os itens de uma avaliação seja ela em larga escala como o ENADE ou como parte de um currículo específico de uma instituição, objetivam medir os conhecimentos, habilidades e competências dos acadêmicos.

Atualmente todas as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação são elaborados a partir de competências e habilidades a serem desenvolvidas pelos acadêmicos durante o tempo de permanência na academia. Sendo assim, propomos com este estudo que a elaboração de itens que compõem cada instrumento avaliativo interno principalmente na modalidade a distância parta desses componentes e não mais simplesmente dos objetivos propostos para a disciplina, portanto, considera-se a elaboração de itens de alta qualidade como forma de melhoria do processo ensino e aprendizagem também na Educação a Distância (EaD).

### 2 A AÇÃO PEDAGÓGICA NO DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS

Entende-se como competência a capacidade de mobilização de recursos cognitivos, socioafetivos ou psicomotores, estruturados em rede, com vistas a estabelecer relações com e entre objetos, situações, fenômenos e pessoas para resolver, encaminhar e enfrentar situações complexas (BRASIL, 2010, p. 17).

Segundo Perrenoud (1999, p. 30):

competência é a faculdade de mobilizar um conjunto de recursos cognitivos (saberes, capacidades, informações etc.). Para solucionar com pertinência e eficácia uma série de

<sup>1</sup> Mestrado em História pela Universidade Estadual de Maringá (UEM), Especialista em História Econômica pela mesma instituição; Especialista em Metodologia do Ensino da Arte pelo Centro Universitário Internacional (UNINTER), Graduação em História pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Mandaguari (FAFIMAN) e Licenciatura em Pedagogia pelo Centro Universitário de Maringá (UNICESUMAR). E-mail: priscilla.paixao@unicesumar.edu.br

<sup>2</sup> Mestre em Promoção da Saúde - (linha de pesquisa em Educação e Tecnologias na Promoção da Saúde), Especialista em Educação a Distância e as Tecnologias Educacionais, Graduada em Pedagogia com Bacharelado em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica; Licenciatura em Educação Infantil - anos iniciais do Ensino Fundamental e Disciplinas Pedagógicas do Ensino Médio pela UniCesumar - Centro Universitário de Maringá. E-mail: isabela.quaglia@unicesumar.edu.br



situações. Quanto às habilidades, estas provêm das competências adquiridas e referem-se ao plano imediato do “saber fazer”.

O mesmo autor afirma que:

no campo dos aprendizados gerais, um estudante será levado a construir competências de alto nível somente confrontando-se, regular e intensamente, com *problemas* numerosos, complexos e realistas, que mobilizem diversos tipos de recursos cognitivos (PERRENOUD, 1999, p.57).

A ação pedagógica ao preocupar-se com a construção racional de novas estruturas conceituais prioriza primeiramente a análise racional da estrutura do assunto a ser ensinado. Em seguida, uma análise lógica de conteúdos organizados já existentes na mente do aluno que sejam relevantes para a aprendizagem do assunto. Os conhecimentos previamente adquiridos são fundamentais para a compreensão e internalização de novos significados de palavras, de conceitos, de proposições, pois servem de ancoragem às novas ideias num relacionamento não arbitrário. Sendo assim, pode-se dizer que ocorre uma aprendizagem significativa quando um sujeito consegue relacionar uma nova informação a algum aspecto relevante, já existente, em sua estrutura de conhecimento.

É um processo de construção de novos significados a partir de conhecimentos já existentes, isto é, de significados previamente construídos. Na Educação a Distância (Ead) esses significados tornam-se complexo devido à localização geográfica e atemporal em que os alunos se encontram. Nesta modalidade onde o professor e o aluno não estão presentes no mesmo ambiente a interação é uma das principais ferramentas para o desenvolvimento do conhecimento. Assim, as possibilidades de uma ação pedagógica que aproxime o aluno juntamente com um processo educacional que desenvolve competências e habilidades proporcionam uma formação compatível com o esperado pelos exames em larga escala.

### **3 A COMPOSIÇÃO DE ITENS DE ALTA QUALIDADE NA MODALIDADE A DISTÂNCIA**

Alguns instrumentos avaliativos podem ser utilizados como auxílio no processo de acompanhamento do acadêmico, no seu dia a dia, identificando suas dificuldades, progressos e retrocessos. De acordo com Argento (2011), para que a avaliação atinja às exigências da educação contemporânea faz-se necessário o uso combinado de técnicas e instrumentos de avaliação. O posicionamento da autora nos indica que assim como a sociedade passa por transformações, a academia não fica imune a ela, mas acompanha essas transformações que são traduzidas numa nova forma de ensino e aprendizagem, coerentes com a busca incessante pela qualidade total da educação, incluindo a Educação a Distância. Argento (2011) reforça a ideia alegando que a avaliação deve ser constante e contínua. E Sanmartí (2009) corrobora com o pensamento alegando que

os instrumentos avaliativos poderão ser desde questionários, apresentações orais, pesquisas, observações, portfólios, que, [...] devem ser escolhidos em função dos objetivos da avaliação e do tipo de conteúdo que será avaliado (SANMARTÍ, 2009, p.97).

Em consonância com o excerto, encontramos o pensamento de Méndez (2002, p.98) que reforça a busca pela qualidade das questões elaboradas,

[...] mais que um instrumento, importa o tipo de conhecimento que põe à prova, o tipo de perguntas que se formula, o tipo de qualidade mental ou prática que se exige e as respostas que se espera obter conforme o conteúdo das perguntas ou do problema que são formulados.

Visto por este ângulo, podemos considerar que um item de alto nível de qualidade é composto por duas partes quando se trata de questões discursivas e três partes quando forem questões objetivas: (1) texto-base, (2) enunciado e (3) alternativas. Dessa forma, é necessário elaborar um contexto (texto-base) que leve o aluno a buscar no texto, dados, informações, procedimentos científicos para responder às questões. Este contexto poder ser elaborado, por meio de: citações retiradas de leituras complementares ou mesmo do material didático; procedimentos e/ou conceitos estudados nas aulas; esquemas, tabelas, gráficos, história em quadrinhos, charges entre outros gêneros textuais. O docente da modalidade a distância precisa elaborar um contexto que atenda às definições construtivas do processo selecionado. Tanto as questões objetivas quanto as discursivas devem envolver situações-problemas e estudos de caso com baixa, média e alta complexidade contemplando momentos diferenciados de estudo do aluno, ou seja, abarcando todos os domínios de habilidades e competências que o acadêmico adquiriu durante o estudo de uma determinada disciplina. Isto porque na elaboração de um item, é necessário estar atento para evitar o que tem se mostrado comum em itens utilizados em vestibulares e



concursos: a indução ao erro (“pegadinha”). Essa estratégia cria quase sempre situações que exigem do participante atenção a detalhes que o levam a errar o item não porque não domina, necessariamente, a habilidade testada (BRASIL, 2010, p. 08). O enunciado do item deve estar intrinsecamente ligado ao contexto (texto-base). Este se caracteriza por sua clareza e objetividade. Preferencialmente, deverá ser elaborado a partir de afirmações (explicitando a habilidade/competência cobrada do aluno).

Quanto às questões objetivas, estas ainda constam com as alternativas, quais sejam as possibilidades de respostas para a situação proposta no enunciado, dividindo-se em gabarito e distratores. O gabarito indica, inquestionavelmente, a única alternativa correta que responde ao enunciado. Quanto aos distratores, indicam as alternativas incorretas à resolução da situação-problema proposta. Além disso, essas respostas devem ser plausíveis, isto é, devem parecer corretas para aqueles participantes do teste que não desenvolveram a habilidade em questão (HALADYNA, 2004, apud BRASIL, 2010, p.11).

A elaboração de itens de múltipla escolha requer que o elaborador tenha domínio tanto da área de conhecimento a ser avaliada quanto dos procedimentos técnicos que envolvem a construção de itens. No que diz respeito a itens discursivos, Zanon e Althaus (2008, p.8) nos esclarece que:

Permite a reflexão do aluno, bem como a organização de informações, opiniões, pontos de vista, conceitos e conhecimentos; Exclui o fator sorte ou adivinhação; Não anula certa subjetividade de julgamento, porque as produções são mais livres e não pode se aplicar padrão rígido de correção; Retém vestígios pessoais (letra, estilo), sendo de uma extensão considerável para a correção; Possibilidade de avaliar a capacidade de organização, de análise e aplicação de conteúdos; Alguns autores classificam as questões descritivas em três categorias, tais como: categoria mais simples: o que, quando, onde, quem; segunda categoria: relacione, defina, exemplifique; terceira categoria: desenvolva, resuma, analise, critique, organize; No enunciado, deve evitar expressões como: o que pensa, comente, fale... Pois não transmitem o significado do que se deseja como forma delimitada e precisa; As palavras de comando (comente, argumente, discorra, justifique, caracterize, identifique, o que você sabe sobre) devem ser utilizadas no texto e no contexto permitindo o parâmetro correto para a questão.

Como vimos, o ponto de partida é sempre uma boa contextualização da qual denominamos texto-base, nele o professor tem pela frente o desafio de elaborar um contexto que auxilie o aluno em sua trajetória de organização das ideias para então, compreender o enunciado e responder atendendo a competência e/ou habilidade exigida neste enunciado. Se ao elaborar um item o docente solicita a (opinião, o ponto de vista, ou o que o aluno acha) sobre determinado assunto, isso equivale a dizer que no momento da correção, se não houver parâmetro de correção, teremos aí, a compreensão pessoal do que foi interpretado pelo aluno, afinal o princípio da opinião e do ponto de vista é que esses sejam colocados a partir da visão de mundo e das experiências vivenciadas, distanciando-se dos critérios científicos de avaliação, ao mesmo tempo em que é retirada do aluno a possibilidade deste ascender a um conhecimento que vá além da sua realidade imediata.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Utilizar-se de um item de alta qualidade como instrumento avaliativo para o desenvolvimento das atividades didáticas requer que ele não seja interpretado como um momento estático, mas antes como um momento de observação de um processo dinâmico e não linear de construção de conhecimentos (HADJI, 2001). No que se refere aos instrumentos de avaliação esses devem fazer sentido para o processo ensino e aprendizagem. Se considerarmos a prática avaliativa como um processo, podemos inferir que o acadêmico pode ser avaliado de diferentes formas convertendo-se em oportunidades diferenciadas, a fim de assegurar a finalidade maior da educação - a aprendizagem. Isto nos mostra um caminho, o docente precisará rever suas crenças e modos de pensar e agir, começando pela sua prática pedagógica e finalizando com a concepção que se tem de avaliação. Na Educação a Distância (EaD) essa percepção deve ser vista como possibilidade na melhoria da qualidade do processo de ensino e aprendizagem. A modalidade propicia ao acadêmico a autonomia para a construção do conhecimento, porém, o docente deve ofertar ferramentas para que o mesmo torna-se ativo na sociedade em que vive. Os itens bem elaborados possibilitam o desenvolvimento da criticidade na formação acadêmica e pessoal do aluno.

Por fim, não se pretende esgotar completamente o assunto, mas tentar caracterizá-lo em suas diferentes manifestações, buscando apreender as implicações decorrentes da ação pedagógica do docente, especificamente no processo avaliativo da Educação a Distância (EaD).



## REFERÊNCIAS

ARGENTO, Heloisa. **Técnicas e instrumentos de avaliação**. Disponível

em:<http://www.slideshare.net/MBUM/tecnicas-e-instrumentos-de-avaliacao>. Acesso em: 22 de abril 2015.

BRASIL. **INEP-** Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Brasília, 2010.

[http://www.if.ufrj.br/~marta/enem/docs\\_enem/guia\\_elaboracao\\_revisao\\_itens\\_2012.pdf](http://www.if.ufrj.br/~marta/enem/docs_enem/guia_elaboracao_revisao_itens_2012.pdf). Acesso em 21 de abril 2015.

HADJI, C. **Avaliação desmistificada**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

MÉNDEZ, J. M. A. **Avaliar para conhecer, examinar para excluir**. Porto Alegre : Artmed Editora, 2002.

PERRENOUD, Philippe. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

PERRENOUD, P. **Avaliação**: da excelência à regulação das aprendizagens. Porto Alegre: Artmed, 1999.

SANMARTÍ, Neus. **Avaliar para aprender**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

ZANON, D.P.; ALTHAUS, M.M. **Instrumentos de avaliação na prática pedagógica universitária**. 2008.

Disponível em: <http://www.maiza.com.br/>. Aceso em: 22 de abril 2015.